

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1351

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Comp. e Imp. na Tip. Papelito, L.da — Pontão - AvelarDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

Do que se tem passado e está a passar em Figueiró dos Vinhos desde o último acto eleitoral para as Autarquias Locais

algo nos diz o Diário de Coimbra e o Comércio do Porto

Sobre tudo para conhecimento dos nossos conterrâneos que vivem longe desta terra, tomamos a liberdade de transcrever o que aqueles nossos colegas relataram.

A população, enchendo literalmente o Salão da Câmara Municipal, escadaria e distribuída pela Praça José Malhoa, assistiu no passado domingo dia 6 do corrente, à anunciada sessão pública convocada por José Simões de Abreu, face aos ataques que lhe eram movidos e para esclarecer o povo à cerca da situação.

Contrariamente às ataridas que corriam em certos sectores da vida política concelhia, até feitas ultrapassar os limites do Concelho, o plenário decorreu com ordem, civismo e interesse desde o início, tendo o Presidente contestado, sido aplaudido com entusiasmo nas suas respostas a todas as perguntas formuladas.

Altifalantes permitiram ao povo, no exterior do edifício, ouvir as perguntas, e respostas de José Simões de Abreu e além da importância da sessão tão esclarecedora, sublinha-se que o Presidente convidou os órgãos de Informação a alertarem o Governo, a Assembleia da República e outros órgãos do Poder para a necessidade de ser revista a Lei Eleitoral, que tal como está, pode ocasionar alastramento a outros Concelhos para fazer derrubar mais Câmaras, bastando que um partido minoritário faça esgotar os elementos da sua lista para obrigar a outro acto eleitoral, contrariando a decisão tomada pelo povo quando foi às urnas. Por outro lado, impõe-se evitar que cúpulas desgarradas das bases possam pôr em causa o voto destas (palastras de Simões de Abreu).

Assistiram à sessão um jornalista e um reporter fotográfico do Jornal «Comércio do Porto» e um representante do «Diário de Coimbra».

Tal como os adeptos da verdade premeditaram, tudo acabou em bem e o Presidente contestado, foi aplaudido.

A propósito do Comércio do Porto, disse:

Lá dentro, porém, o problema tinha sido carregado com tons mais sombrios: «A Democracia está ameaçada. Ou se modifica a Lei (Eleitoral) ou este foco poderá alastrar e pôr em perigo outros órgãos de Poder Local» — chegou a dizer o presidente do núcleo concelhio do Partido Social-Democrata, que foi o grande vencedor das recentes eleições em Figueiró dos Vinhos.

...Mas, afinal, o que se passa naquele pobre conce-

lho do interior do distrito de Leiria, para que já se su-

ram alterações à Lei Eleitoral? uma exploração pecuária que dirigia, para se poder de-
votar, segundo diz, aos interesses do povo.

Effectivamente, o presidente, eleito e agora contestado, sobrinho de uma figura lendária de Moçambique (Neutral de Abreu) e que na antiga colónia teria arranjado fortuna pessoal, foi presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos antes do «25 de Abril». Segundo nos disse, foi confirmado pelo povo, em plenário a que presidiu António Arnaut, depois da queda do regime fascista,

continuando a desempenhar as funções até Novembro de 1974, altura em que foi demitido pelo (actual) governador civil de Leiria. Mais tarde, seria um dos chefes municipais do tempo da outra senhora que o Ministério da Administração Interna considerou em condições de concorrer às eleições livres de Dezembro de 1976.

«Plenários como este, já ele promovia no tempo do fascismo, para ouvir o povo e lhe dar conta da sua administração. Naquele tempo não se dizia que era um democrata, mas um «homem aberto» — sussurrou-nos um dos seus partidários.

Durante a última campanha eleitoral, José Simões de Abreu foi violentamente atacado pelos dois partidos opositores e ainda pelo «Comar-

PS e CDS e ainda o director do jornal «Comarca de Figueiró». A FEPU, que na região é liderada por «rapazes bastante simpáticos à população» e «soube perder com dignidade», ainda não se manifestou contra ou a favor. Bem como as cúpulas distritais e nacionais dos dois outros partidos — diga-se de passagem.

Pelo lado do PS, move guerra ao presidente o seu adversário José Machado (o cabeça de lista daquele partido). José Machado foi vice-presidente da Edilidade na administração de Abreu dos tempos da outra senhora e teria sido afastado por este, «com fortes razões». «O Machado nunca perdoou ao Abreu» — alegam os defensores do presidente.

Outro adversário é Antero Barreiros, que foi cabeça de lista do CDS (depois de se ter desligado PSD). Presidiu à Comissão Administrativa da Câmara até às eleições e confiava numa recondução que não se verificou, não obstante a campanha muito pouco ortodoxa que desenvolveu. Por exemplo, anunciou projectos em curso que nem sequer foram começados.

Temos ainda o director do jornal da terra, Marçal Manuel Pires Teixeira. No seu «quinzenário independente», fez a campanha do candidato do CDS e deu abrigo, por exemplo, à propaganda sobre projectos que nunca foram começados. Empregado de José Abreu em Moçambique que diz este que o despediu, por actos de desonestidade».

De sublinhar, no entanto, que os elementos que organizaram e chefiaram o núcleo local do CDS (antes do núcleo ser «assaltado pela família do Barreiros» — como dizem), manifestaram no domingo, publicamente, o seu apoio ao presidente, declarando, nomeadamente, que «os verdadeiros militantes do CDS unir-se-ão ao PSD e votarão em si, se houver novas eleições».

(Cont. na pag. 2)



Aspecto do plenário de municipes convocado pelo presidente José Abreu. Os elementos que o contestam não apareceram lá, para dizer ao povo das suas razões. E o povo manifestou o seu apoio ao chefe do concelho

lho do interior do distrito de Leiria, para que já se su-

UM HOMEM A «LIQUIDAR»

Em Figueiró dos Vinhos, as cúpulas locais do PS e do CDS e ainda o director e proprietário do jornal «Comarca de Figueiró» estão apostados em «liquidar» (politicamente claro) um homem. Chama-se ele José Simões de Abreu e foi eleito com cabeça da lista PSD) para a presidência da respectiva Câ-

ca de Figueiró», que se aproveitaram das suas funções no regime deposto. A esses ataques, ele teria respondido com «uma campanha irrepreensível».

Nas eleições, obteve uma vitória expressiva de cerca 400 votos a mais que o CDS e aproximadamente mais 800 que o PS. E decidiu ser presidente, «pois o povo assim o quiz».

OS «MATADORES»

A José Simões de Abreu opõem-se, como referimos atrás, as cúpulas locais do

Do que se tem passado e está a passar em Figueiró dos Vinhos

— Cont. da pág. n.º 1

A RENÚNCIA

Apresentados os vários contendores, importa agora dizer o que aconteceu depois das eleições para levantar tanta celeuma e se recar mesmo que o caso de Figueiró dos Vinhos alastre e vinda a provocar a queda de outras Câmaras e levar a novas eleições.

Instalada em Leiria pelo governador civil, a Câmara Municipal de Figueiró ainda chegou a reunir duas vezes no mês de Janeiro. Depois, os vereadores PS e CDS começaram a pedir a renúncia do cargo e nunca mais se encontrou «quorum» para se tomarem decisões.

As justificações que deram para a renúncia foram algo diferentes, mas diz-se estar mais que provado ter havido concertação entre as cúpulas PS e CDS para forçar a novas eleições. Segundo José Abreu, as cartas que lhe foram enviadas pelos chefes de fila dos dois partidos (José Machado e Antero Barreiros), alegando falta de vivência democrática na edilidade, parecem ter sido passadas a papel químico. Outros desistentes alegaram impedimentos devido à sua

vida profissional ou por falta de saúde.

Para justificar a falta de «sentido democrático» do presidente alega-se, por exemplo, que José Abreu se apoiou no Código Administrativo para substituir os regedores que não eram da sua confiança. O presidente responde, a propósito, que também o Governo Central nomeia governadores civis da sua confiança e o mesmo fez a Comissão Administrativa da Câmara após o 25 de Abril.

Depois da renúncia dos primeiros PS's e CDS's das listas, foram chamados os que seguiam e também estes se escusaram. O mesmo está a acontecer em relação aos terceiros recendo-se que se esgotem os elementos daqueles dois partidos e que se torne inevitável a realização de novas eleições José Abreu confia, no entanto, «na honestidade de homens que vão ser chamados», de modo a garantir futuramente «quorum» na vereação.

Na sessão pública do passado domingo, a presidente local do PSD convidou, no entanto, os órgãos da Informação a alertarem o Governo, a Assembleia da República e outros órgãos do Poder para a necessidade de se

rever a Lei Eleitoral, pois a realização de novas eleições em Figueiró dos Vinhos por ser um focó incendiário que alastre a outros concelhos e que continuem a ser aproveitadas as disposições de «uma lei feita sobre o joelho» para fazer cair mais Câmaras.

«Tal como a Lei está, basta que um partido minoritário faça esgotar os elementos da sua lista para obrigar a novo acto eleitoral, contrariando assim a decisão tomada pelo povo quando foi às urnas».

Para além disso, disse, impõe-se evitar que as cúpulas desgarradas das bases possam pôr em causa o voto destas. «Os militantes CDS admitirão que os elementos eleitos estejam a votar PS, como agora acontece na Assembleia Municipal?» — perguntou.

O «CASO» DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Também na Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos se verifica uma situação de impasse nas eleições do respectivo presidente, devido à aliança dos seis elementos PS e CDS contra os seis do PSD. À primeira vista, isto pode levar a pensar que se trata, afinal, de uma guerrazita entre partidos e não apenas contra Simões de Abreu, como querem fazer crer.

Segundo informações que ali recolhemos, já se realizaram duas reuniões da Assembleia Municipal para eleição do presidente e 1.º e 2.º secretários. Contudo, porque o PS e o CDS (seis lugares) votam num elemento do Partido Socialista e os social-democratas (que também têm seis lugares) escolhem um seu representante, não se conseguiu ainda maioria.

O PSD sugeriu já que os lugares fossem distribuídos em consideração com os resultados eleitorais (presidente PSD; 1.º secretário CDS e 2.º secretário PS), mas os outros não estão de acordo. Porque não se chega a acordo, a Assembleia não funciona. Tal como a Câmara Municipal, no que respeita a decisões que ultrapassem a competência do presidente.

AFINAL, NINGUÉM CHAMOU «Ó DA GUARDA»

Face aos ataques que lhe eram movidos e para esclarecer o povo sobre a situação, o presidente José Abreu decidiu convocar um plenário de municipais para o passado domingo. «Porque há muito a dizer aos figueiroenses, sejam de que partido for (...), faço um convite e um apelo a todo o povo do concelho, para vir assistir à conferência...» — lia-se no «boletim informativo» da Presidência da Câmara, onde já se denunciavam «certos problemas».

A realização de uma assembleia popular, para «pôr tudo em pratos limpos» parece não ter agradado, po-

rém, aos «contestatários». I logo se lançaram gritos de alarme. Num comunicado do núcleo do PS lia-se, por exemplo: «... este partido (...) continua a responsabilizar o actual presidente da Câmara POR TUDO O QUE POSSA SUCEDER no próximo domingo, dia 6...».

Simultaneamente, alguém andou a lançar boatos sobre confrontos físicos que por certo se iriam dar, falando-se até em «quatro ou cinco mortes». Lavradeiras que vieram vender os seus produtos à vila, quando solicitadas a comparecer, respondiam que não estavam para levar «um arraial de pancada».

Os boatos atingiam tal dimensão que, no dizer de José Abreu, a Guarda lhe foi perguntar se precisava de protecção.

Mesmo assim, o povo acorreu em bom número e o salão nobre dos Paços do Concelho foi pequeno para conter tanta gente. Dezenas de pessoas ficaram no largo fronteiro, a ouvir por um altifalante o que se dizia no interior.

Sintomático, porém, o facto de nenhum dos opositores de José Abreu ter aparecido para ali, na presença do povo, dizer das suas razões. Quando perguntámos por eles, houve mesmo quem nos dissesse que tinham deixado a vila.

Com a mesa carregada de provas, o presidente da Edilidade começou por fazer uma longa exposição sobre pontos confusos que já no seu «boletim» tinha prometido clarificar, como foi o caso das «verbas gastas, abusivamente, em pagamentos estranhos ao fim destinado»; «dívidas de milhares de contos, cujo total ainda não foi possível apurar, pois continuam a chegar facturas (e até de gasolina), quando todos sabem que a Câmara não tem carros que gastem desse combustível»; «as obras que iniciámos ainda por concluir»; «uma negociata de um terreno por três preços»; «montinhos de areia, aqui, ali, acolá, para obras prometidas durante o período das eleições».

Disse José Abreu que não encontrou na Câmara, quando do seu regresso, «nem os 20 mil contos nem os milhões de escudos apregoados aos quatro ventos durante a campanha eleitoral»; «obras novas realizadas ou iniciadas pela Comissão Administrativa que governou o concelho durante 25 meses»; «o infame relatório confidencial, possivelmente mais sinistro do que os da ex-Pide, elaborado pelo ex-presidente José Luís Calheiros Ferreira e que o ex-presidente Antero da Conceição Barreiros denunciou, afirmando ser vergonhoso e miserável e abrançar muitos dos bons figueiroenses».

A propósito de «obras», o presidente denunciou um relatório enviado pelo anterior titular, Antero Barreiros, ao Governador Civil de Leiria.

Nesse relatório, Barreiros dizia terem sido executadas obras que ainda não começaram, estarem elaborados projectos que ninguém conhece e ter, como se provou pela cópia do documento em causa, «duplicado» obras «para fazer número».

Com o «Comarca de Figueiró» na mão, Abreu denunciou também a mentira de uma campanha eleitoral, apontando um rol de «projectos em curso» que não foram sequer começados.

O presidente sublinhou também os prejuízos causados pela Comissão Administrativa, «que aboliu o 5.º ano liceal perante o espanto do próprio MEIC», «delapidou verbas em anteprojectos desnecessários», «abriu arruamentos ao acaso, sem obedecer ao Plano de Urbanização» e «alienou terrenos na Sr.ª dos Remédios, quando nenhum presidente se pode permitir dar aquilo que é pertença do Município».

De sublinhar, no entanto, que todas as intervenções de Simões de Abreu foram feitas com muita serenidade, sem tiradas demagógicas que poderia ter usado no momento, apoiado nas provas de que dispunha. Por diversas vezes se recusou mesmo a aprofundar certos problemas que poderiam pôr em causa — segundo nos disseram — a honestidade de alguns dos seus opositores.

Em vez disso, apelou para a unidade de todos os figueiroenses, declarando-se disposto a «qualquer concertação, desde que seja digna e honesta».

Já de noite, o presidente eleito saiu em apoteose da sala das sessões, sem que se lhe tivesse sido dirigida qualquer palavra hostil ou a mais leve crítica, durante o plenário.

Pode ter acontecido, claro, que na sala só estivessem partidários seus. No exterior porém, também não houve qualquer manifestação contrária e é indubitavelmente sintomático o facto dos seus adversários não terem comparecido, para ajudarem a clarificar a situação.

Sem adversários, José Simões de Abreu marcou pontos. Contudo, como disse o velho residente, ele apenas ganhou uma batalha, mas não a guerra e não se vislumbra o «armistício» necessário para que a administração municipal de Figueiró dos Vinhos funcione em pleno. É até muito provável que se repitam as eleições, a menos que se suspendam as renúncias nas duas listas contrárias. No que poucos acreditam.

De qualquer maneira, o povo de Figueiró dos Vinhos, no passado domingo, deu provas do maior civismo. Não foi sequer necessário gritar «ó da Guarda».

Cont. na pág. n.º 3

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 14 de Fevereiro corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 75/v.º a fls. 78, no livro de notas para escrituras diversas n.º 285-A, os srs. Fernando Lopes Jorge, casado, residente no lugar de Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, destituido de concelho e Carlos Serra de Carvalho, casado, residente no mesmo lugar, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «LOPES & SERRA, LIMITADA», e tem a sua sede no referido lugar de Almofala de Baixo e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia 12 de Janeiro do corrente ano.

2.º — O objecto da sociedade é o fabrico e venda de pão a retalho, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem, e seja permitida por lei.

3.º — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, entrado na Caixa Social é de Duzentos Mil Escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios cada uma no valor de cem mil escudos.

4.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele por qualquer dos sócios, que desde já são nomeados gerentes.

5.º — Qualquer dos gerentes pode assinar documentos de mero expediente, os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade têm que ser assinados pelos dois gerentes.

§ 1.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contractos estranhos aos objectos da mesma.

6.º — A divisão de quotas é livremente permitida; na cessão de quotas a estranhos o outro sócio tem o direito de preferência na aquisição da quota cedenda.

§ único — quando qualquer sócio pretender vender a quota a um estranho, deverá comunicá-lo por carta registada, com aviso de recepção aos outros sócios, os quais deverão responder da mesma forma, no prazo de trinta dias, se estão ou não interessados na compra da quota.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada e dirigidas aos sócios com a antecedência de pelo menos oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

8.º — Em todo o omissis regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto G. Santos

Assine este JORNAL

Notariado Português

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do notário Lic. Armando Duarte:

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje e exarada de fls. 84 v.º, a 86 v.º, do respectivo livro de notas para escrituras diversas A n.º 116, deste Cartório, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas BRITALTOS — Brita do Alto da Serra, Limitada, com sede no lugar do Pontão, freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, de 2.000.000\$00, para 4.000.000\$00 cujo aumento de 2.000.000\$00, foi subscrito pelos seus actuais sócios, Mário Furtado dos Santos, Alberto Coimbra, Acácio Lopes e José Coimbra, cada um com a quantia de 500000\$ que realizaram em dinheiro.

Que, em consequência do operado aumento foi alterado o artigo 4.º do respectivo pacto, resolvendo ainda, os sócios substituir a redacção do artigo sexto e seus parágrafos e aditar-lhe mais um parágrafo, os quais ficam com a seguinte redacção:

Artigo 4.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de 4.000.000\$00 e foi subscrito pelos sócios, com uma quota cada um do valor nominal de 1.000.000\$00.

Artigo 6.º

A gerência dispensada do caução e remunerada ou não, como se deliberar, pertence a todos os sócios que são nomeados gerentes, ficando a sociedade validamente obrigada com a assinatura de 2 deles, exceptuando no caso disposto no § 1.º.

§ 1.º — Os gerentes dispõem dos mais amplos poderes, podendo livremente dispor de todos os bens sociais, alienando-os ou constituindo sobre eles garantias de penhor ou hipoteca e contrair empréstimos, ficando a sociedade, nestes casos, validamente obrigada nos actos e documentos praticados e assinados em nome dela por todos os gerentes.

§ 2.º — Os actos de mero expediente podem ser assinados por um só gerente. Não se considera acto de mero expediente a emissão ou intervenção a qualquer título em letras, livranças, cheques e extractos de facturas.

§ 3.º — A sociedade não pode ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações, avales ou documentos semelhantes.

Conferida, está conforme.

Ansião, 21/2/1977.

O Ajudante do Cartório,
João José de O. Coelho

O que se está a passar em Figueiró

(Cont. da pág. 2)

O Diário de Coimbra disse: Porquê Lutas Pessoais?

É já do conhecimento público que tudo o que se tem passado em Figueiró dos Vinhos nos últimos tempos se tem processado não em torno de questões políticas mas antes em torno de questões pessoais cujo fim imediato é a destituição do presidente Simões de Abreu. É precisa-

mente isto o que se pode deduzir de um recente comunicado do PS quando afirma «Viva a união de todos os partidos sem Abreu». Mas que motivos haverá que justifiquem estas quezílias pessoais? Analisemos pois as relações anteriores entre Simões de Abreu e os seus antagonistas nomeadamente as cabeças de lista do PS e do CDS e o director do Jornal «Comarca de Figueiró».

Da Direcção dos Bombeiros Voluntários recebemos com pedido de publicação a seguinte carta:

Figueiró dos Vinhos, 2 de Março de 1977

Ex.mo Sr. Director da «Comarca de Figueiró»

Ao abrigo da Lei da Imprensa, vimos pela presente, impor a V. Ex.ª a publicação, na íntegra, no quinzenário de que é Director e Proprietário, em resposta e esclarecimento ao artigo assinado por «Marçal», no seu n.º 27, datado de 15 de Fevereiro de 1977, sob o título «A Festa dos Bombeiros», do seguinte:

A «desfazada» Direcção dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, tem na mais alta consideração os nossos Bombeiros, e todos os Bombeiros, pois de contrário, não teria aceite o ter sido proposta nas eleições realizadas em Março de 1976, e, V. Ex.ª bem o sabe. E também sabe que, todos os elementos só aceitaram o cargo, com a condição de NADA COM POLITICAS E TUDO PELA CORPORACAO, ou já se esqueceu?

Posto isto, vamos ao artigo de «Marçal».

Somos contra os discursos cheios de pompa e vazios de conteúdo, somos pelos actos e contra as palavras que, na maior parte das vezes não correspondem àqueles e, como somos Directores duma Associação Humanitária somos contra o ódio e contra a sua sementeira e, por isso, não usamos da palavra na Festa dos Bombeiros. Além de que, os nossos Bombeiros sabem bem como lhes estamos gratos e como agradecemos.

Não usamos o auto elogio, para na hora das contas as não prestarmos.

Também não mentimos e V. Ex.ª, naquele artigo, mente descaradamente:

— O presidente da Direcção, só depois de todos os amigos dos Bombeiros saírem do Quartel-Sede, se retirou, não é verdade Sr. Marçal?

— No n.º 11 da «Comarca de Figueiró», de 10/4/76, nos artigos titulados «Nova Sede dos Bombeiros» e «Eleição nos Bombeiros», afirma V. Ex.ª, acerca da Direcção: «...constituída por homens capazes, dinâmicos e dedicados, com provas dadas de uma capacidade indiscutível...» e «...Foi eleita a lista proposta por 38 dos 40 elementos do Corpo Activo... soube acautelar o futuro da Associação...»

— No n.º 14, de 10/6/76, volta V. Ex.ª no artigo «Dia dos Bombeiros de F. V. — A Câmara brilhou pela ausência», a dar o seu elogio à Direcção: «...Será porque nos Bombeiros se está a trabalhar a sério!».

— Nos n.ºs 15 e 19, de 25/6 e 25/9/76, nos artigos «Uma atitude da Direcção dos Bombeiros» e «Nova Sede dos Bombeiros — Assinada a escritura» lá volta V. Ex.ª com mais *graxa* a esta Direcção «desfazada».

Perguntamos só: — Quando mentiu V. Ex.ª? Naquelas n.ºs ou no n.º 27? Se foi naqueles, quem lhe pagou a mentira e qual o preço?

Já não perguntamos quem lhe pagou desta vez, porque os seus leitores e os Figueiroenses talvez já o saibam.

E pronto, não queremos ser mais um oásis no lamaçal do ódio que o seu quinzenário, semanário ou qualquer outra coisa, vomita.

Nós continuaremos a trabalhar e, não teremos vergonha em sair pela porta aberta, se os Bombeiros e os Associados o quizerem, depois de lhes prestarmos todas as contas — Contas e Actos —, mas sempre de cara levantada porque, não deixaremos quaisquer desonestidades e, se melhor não fizemos é porque não nos foi possível. E deixaremos, isso sim, a porta aberta para V. Ex.ª sair e vá trabalhar com o aprumo que uma Imprensa Livre e Independente, tanto o nosso Portugal merece.

E nós damos o assunto por terminado.

Apresentando a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos

A Direcção,

João Simões Rodrigues
Manuel Henriques da Conceição
Alvaro dos Santos Lopes
José da Conceição Simões
José Mendes Lima (Comandante)

Nascimento

No passado dia 18 de Janeiro, no Hospital de Figueiró dos Vinhos, a sr.ª D. Herminia da Silva Pais, casada com Cid Barata Pires, com residência fixa em Minde, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Ana Catarina da Silva Pires. Serviram de padrinhos sua tia menina Isabel Maria da Silva Pais nossa estimada assinante e o avô materno sr. António da Silva Pais. Parabéns ao simpático casal e muitas felicidades à bebêzinha.

Agradecimento

A família de JOSÉ DA SILVA, falecido nesta Vila, no dia 10 de Fevereiro passado, vem por este meio agradecer às pessoas que acompanharam à última morada aquele seu ente querido, bem como a todos que durante o longo período de enfermidade se interessaram pelo seu estado de saúde e ainda aos que directa ou indirectamente apresentaram condolências.

Agradecimento

Acácio da Piedade Santos vem por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pessoalmente ou de qualquer modo pelo estado de saúde de sua esposa MARIA HELENA DOS SANTOS, recentemente submetida a intervenção cirúrgica no Hospital da Universidade de Coimbra, bem como ao Ex.mo Clínico e pessoal de enfermagem.

VENDEM-SE

PINHAL com 400 pinheiros para madeira, em Vale da Fonte — limite do lugar de Douro —, OLIVAL, em Carapinhal e PINHAL COM EUCALIPTOS, em Chãos de Cima, propriedades dos herdeiros de João Maria Barata.

Recebem-se propostas até 31 de Março corrente, dirigidas a Constantino David dos Reis, Figueiró dos Vinhos, que prestará as informações necessárias.

O elemento do CDS presente, Manuel da Conceição Silva, terá afirmado que não assinara nenhuma carta de renúncia (ao contrário, consta-nos, do que fizeram os outros elementos do CDS e PS) e se dispõe a trabalhar em prol da Câmara e seu concelho. «Ainda há homens dignos e honestos que, na vida alta, serão capazes de tomar atitudes dignas e honestas» — terá dito, a este propósito, o presidente Simões de Abreu.

A ser assim, poder-se-á estar a criar um certo isolamento em relação ao PS. O repúdio que a maioria do povo tem manifestado em face da situação poderá fazer o resto.

Aguardamos.

José Guerreiro Machado, cabeça de lista do PS, foi antes do 25 de Abril, vice-presidente da Câmara quando José Simões de Abreu era já então presidente da respectiva Câmara. E, porque Simões de Abreu, em determinada altura, resolveu fazer uma homenagem ao doutor Manuel Simões Barreiros, pessoa que ocupou lugar de destaque na vida do concelho, e com a qual estavam de acordo todas as pessoas gradas da terra, como afirmou Simões de Abreu, excepto José Guerreiro Machado, aquele entendeu por bem exonerar-lo do seu cargo dado que não concordava com a decisão do presidente. A partir daí desenvolveu-se um contencioso entre ambos que ainda hoje se mantém.

No que se refere ao cabeça de lista do CDS, Antero da Conceição Barreiros, pelo que julgamos saber não há antecedentes pessoais. Será tudo uma questão de oposição bastante aberta, tanto mais que declarou ao jornal «A Capital» que «estava convencidíssimo que ia ganhar». Talvez que a desilusão tenha feito o resto.

Para além destes, e a dar-lhes todo o apoio, há ainda o director do jornal «A Comarca de Figueiró». Segundo fontes bem informadas, Marçal Pires Teixeira teria sido empregado comercial do actual presidente, tendo este despedido Marçal Teixeira por razões de que não estamos documentados. Daí, talvez, o contencioso entre ambos.

PROBLEMA EM VIAS DE SOLUÇÃO?

O problema parece, contudo, encaminhar-se para uma solução satisfatória. Vejamos porquê:

No último domingo, dois elementos da assistência, dizendo-se com autoridade suficiente para falar em nome do CDS e dos verdadeiros CDS, deram todo o seu apoio a Simões de Abreu tendo um deles afirmado que, caso houvesse novas eleições, o CDS estaria pronto a apoiar Simões de Abreu caso ele se candidatasse. Do que inferimos: ou Antero Barreiros não representa o CDS ou há duas correntes CDS em Figueiró.

Esclareça-se que Antero Barreiros é do CDS desde que concorreu às eleições para as autarquias, enquanto que aqueles outros já o eram desde há muito. O que não deixará de ter o seu significado.

O líder parlamentar do PS já se referiu, em termos favoráveis, à figura de Simões de Abreu, na Assembleia da República. Haverá diferença de critério entre o PS local e o nacional?

Na passada terça-feira realizou-se mais uma sessão da Câmara. Além dos dois representantes do PPD esteve presente o elemento número 5 da lista do CDS, fazendo com que houvesse quorum e a sessão se realizasse.

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L. da

PAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSET



COMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO - AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

ACESSÓRIOS OLEOS

Agentes dos Pneus :

BATERIAS

MABOR, MICHELIN,

Serviço de Pronto Socorro

FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários :

Recibos à cobrança :

Serrada da Mata - Avelar

Serrada da Mata - C. de Couce

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Oficina de Marcenaria

Tapeçarias, Estofos e Decorações

—+—+—

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Ramos Alves

ELECTRICISTA PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte na especialidade de baixa tensão.

Aparelhos electro-domésticos, electro-bombas para rega e grupos de alta pressão das melhores marcas com assistência técnica pelo próprio.

Confiar nesta firma é ter a certeza de ficar bem servido

Estabelecimento :

TELEFONE 4 23 61

Rua Luís Quaresma Val do Rio

FIGUEIRO DOS VINHOS

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da Igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

BAPTIZADOS

Receberam o Santo Sacramento do Baptismo na igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos:

No dia 1 de Janeiro, Dora Susana Castro Rodrigues Augusto, de Aldeia da Cruz, filha de D. Maria de Fátima Vaz de Castro e de Mário Rodrigues Augusto. Foram padrinhos, Maria de Fátima Pereira e Eduardo R. Augusto.

No dia 8, Sandrima Tomás de Oliveira, de Casal dos Ferreiros-Bairrão, filha de D. Maria da Nazaré Jesus de Oliveira e de Manuel Vieira Tomás. Foram padrinhos D. Alzira Vieira Tomás Robo Ribeiro e José Maria Jerónimo Rodrigues Vicente.

No dia 16, Sandra Maria da Conceição Paiva, de Mações, subúrbios da Vila, filha de D. Maria Alice da Conceição Paiva e de Manuel da Conceição Santos. Parafinaram o acto D. Maria Fernanda da C. Silva e seu marido Higino de Jesus da Silva, nosso estimado assinante.

No dia 27 de Fevereiro, Nuno Manuel Nunes Fonseca, de Figueiró, filho de D. Maria de Fátima Lucina Nunes e de Manuel de Jesus Fonseca. Padrinhos, srs. D. Maria José Lucina Domingos e Nuno José Lucina e Silva.

— Nuno António Freitas Carrão, da Bouçã, filho de D. Joaquina Rosa Freitas Carrão e de António da Piedade Carrão. Padrinhos, os srs. D. Antónia Maria Oliveira Rodrigues e João Paulo Freitas Simões.

— Fernando Jorge dos Santos Casinhas, Aldeia da Cruz, filho de D. Floripes Martins dos Santos e de Armando Alves Casinhas. Padrinhos os srs. D. Belmira Jorge Lopes e Fernando Carlos Paiva Alberto.

Muitas felicidades aos bebés, são os votos de A Regeneração.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h.
5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRO DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 4 22 16

FIGUEIRO DOS VINHOS

Excursão que passou por**Figueiró dos Vinhos**

No dia 6 do corrente, por volta do meio dia, chegou a esta Vila uma caravana constituída por 50 elementos da Delegação da Congregação Cristã em Portugal, na cidade do Porto. Dirigia-se em autocarro para Castanheira de Pera onde iam ter um convívio na respectiva Casa de Oração.

Entre os numerosos componentes tivemos ocasião de contactar com os srs. José Maria Ferreira Bastos e Avelino de Sousa P. Cardoso, que nos manifestaram a sua boa impressão acerca das belezas naturais desta terra que tencionavam visitar novamente no verão. Almoçaram no restaurante SOLAR após o que seguiram para Castanheira de Pera.

Manuel Voleiras Portela

Encontra-se internado no Hospital da Universidade de Coimbra a fim de se submeter a tratamento adequado, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel V. Portela. As notícias que nos foram transmitidas acerca do seu estado de saúde actual são animadoras e assim desejamos.

José da C. B. Napoleão

Continua hospitalizado em Coimbra o nosso dedicado assinante sr. José da Conceição Barreto Napoleão, vítima de desastre de viagem ocorrido na estrada da Ribeira de Alge há mais de um mês, quando regressava a Figueiró em companhia de António da Silva Miranda comerciante na nossa praça, igualmente ainda internado e Fernando Batista, este já recuperado das lesões sofridas.

A Regeneração faz votos pelo seu rápido restabelecimento.

Manuel Dias da Silva

Relacionado com o falecimento de seu Pai, sr. José da Silva, esteve durante alguns dias entre nós, o nosso prezado assinante sr. Manuel Dias da Silva, conceituado comerciante em Faro, tendo actualizado o pagamento da sua assinatura, o que muito agradecemos.

Ten. Manuel Simões Rosa

Por intermédio do bom amigo sr. José da Conceição Mendes, considerado comerciante da nossa praça, foi actualizada a assinatura do nosso dedicado assinante sr. Tenente Manuel Simões Rosa residente em Setúbal.

Bem haja.

Mário A. da Conceição

Tivemos o prazer dos seus cumprimentos e de sua Esposa sr.ª D. Maria da Conceição Coelho, residentes em Catujal, para onde partiram depois de alguns dias entre nós. Este nosso amigo é natural de Ribeira de Alge, onde fez quartel-general durante o período de férias em companhia de seus familiares. A Regeneração deseja ao simpático casal, óptima saúde e longa vida.

CASAMENTOS

Consociaram-se no dia 6 de Fevereiro passado, na Igreja Matriz da nossa Vila, Ondina da Silva David, filha de D. Maria Emília da Conceição Silva e de Augusto David de Jesus-Lavandeira, e Martinho da Conceição Santos, filho de D. Adelaide de Jesus Santos e de Virgílio da Conceição Santos.

Serviram de padrinhos da noiva os srs. D. Guilhermina de Jesus e seu marido Joaquim David de Jesus e do noivo os srs. D. Inês Cotrim dos Santos Martinho e seu marido António da Silva Martinho.

Igualmente realizaram o seu casamento, no dia 22 de Fevereiro, Fernanda Maria Rodrigues, de Aldeia Cimeira das Bairradas, filha de D. Arminda Rodrigues e de José das Neves Coelho, e José Cunha da Silva, filho de D. Maria Rosa Vicência Coelho e de David José da Silva.

Tiveram como padrinhos os srs. (por parte da noiva) D. Maria dos Santos Fernanda Mendes e seu marido Fernando Mendes e (por parte do noivo) D. Maria Rosa de Jesus e seu marido José da Silva Dias.

A Regeneração felicita os noivos e deseja-lhes as maiores venturas.

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES - LANIFICIOS - CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

CASA MARCOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.**

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42521

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F A L E C I M E N T O S

Amélia Maria de M. Tomaz

Por carta que recebemos do Ex.mo sr. Mário Romiti, residente em Santos-Brasil, tomámos recentemente conhecimento de que, já em Outubro de 1974, falecera naquela cidade, D. Amélia Maria de Matos Tomaz, nossa dedicada assinante, cuja publicidade não foi feita em devido tempo, por não ter chegado até nós, comunicação do facto. Daí, longe de supormos o infausto acontecimento, que sentimos com muito pesar, dada a nossa elevada estima pela D. Amélia Tomaz, cumprindo-nos o dever de, por nós e desejo que nos foi manifestado, noticiar o passamento da saudosa Senhora.

Hermínia de Jesus Mendes

Com 82 anos de idade, faleceu no passado dia 8 de Fevereiro, em Aldeia da Cruz, D. Hermínia de Jesus Mendes. Deixa viúvo José Vaz, antigo guarda-rios, filhos srs. Manuel de Jesus Vaz casado com D. Laurinda de Jesus, D. Maria da Glória Vaz de Castro casada com António Coelho Castro, Laudomira de Jesus Vaz casada com Armando Caetano de Oliveira, Nora D. Maria Madalena Vaz viúva de João Mendes Vaz, 10 netos e 7 bisnetos. O seu funeral, para o Cemitério desta Vila, constituiu profundo pesar.

Joaquim H. Varandas

Por informação de sua filha, sr.^a D. Ingridina Varandas, tivémos conhecimento de que havia falecido em Lisboa, Joaquim Henriques Varandas, assinante de A Regeneração, de elevada estima, pelo seu invulgar exemplo de amizade e dedicação ao nosso Jornal. Por falta de outros elementos discriminativos, não podemos referir-nos a mais pormenores de ordem familiar.

D. Ingridina Varandas, endereçou-nos um vale postal para pagamento da assinatura do nosso saudoso e muito querido amigo — Bem haja, pela sua gentileza —.

José da Silva

Faleceu com 69 anos de idade, em 10 de Fevereiro findo, no local «Senhora dos Remédios», onde residia, José da Silva. Deixa viúva D. Maria da Conceição Dias e era pai de José Dias da Silva, nosso prezado assinante, casado com D. Maria Margarida M. F. Tavares Silva, residentes em Faro, irmão de Albino da Silva, - Aldeia da Cruz, Anibal da Silva Quaresma casado residente no Brasil, D. Amélia da Silva Quaresma, casada, - Aldeia da Cruz, 14 sobrinhos e 3 netos. José da Silva sofria de doença permanente e o grande acompanhamento até à sua última morada, foi bem significativo de quanto era estimado.

Alvaro Simões de Almeida

Com 56 anos de idade, faleceu em 21 de Fevereiro último, no Hospital de D. Maria, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Alvaro Simões de Almeida, filho de D. Maria Josefina de Almeida Santos e de José Augusto Rojão (falecido). Deixa viúva D. Maria Luiza de Almeida e filhas D. Quitas de Almeida Santos casada com Alvaro Barreiros e Maria Isabel de Almeida Santos, casada residente em Lisboa. O falecido era cunhado de Acácio da Piedade Santos, nosso prezado assinante, casado com D. Maria Helena Santos. Alvaro Simões de Almeida foi sepultado no Cemitério do Alto de S. João, e o seu funeral muito concorrido.

António Maria da Silva

No dia 1 do corrente, faleceu com a idade de 80 anos em Casal dos Ferreiros das

Bairradas, António Maria da Silva, viúvo. Deixa filhos srs. Adelaide Silva, Elisiário do Carmo Silva, António Almeida da Silva, Belmira do Carmo Silva, João do Carmo Silva e 14 netos. O finado era irmão de Custódio Maria da Silva.

Maria da Conceição Rosa

Com 83 anos de idade, faleceu em Lisboa, na Casa de Saúde da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados de Comércio e Indústria, no dia 3 do corrente, D. Maria da Conceição Rosa, natural de Alge-Campelo, viúva do saudoso Manuel Henriques Domingues Rosa. A inditosa Senhora foi em pouco tempo submetida a 4 operações cirúrgicas por virtude de doença grave da qual vinha a sofrer há muito. Deixa filhas sras. D. Delfina da C. Rosa Simões casada com António Coelho Simões residentes em Lisboa, D. Libânia da C. Rosa Loja casada com Sezinando da Conceição Loja, nosso dedicado assinante-Figueiró, D. Orlanda Rosa Quaresma casada com Joaquim da Silva Quaresma, residentes em Figueira da Foz e D. Maria Benedita Rosa Loja casada com Aurélio Abrantes Figueiredo Loja residentes em Lisboa e 5 netos.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, tendo os restos mortais sido transladados para o Cemitério de Campelo, onde ficaram sepultados em campa da Família. Muitas pessoas acompanharam à sua última morada D. Maria da C. Rosa Loja, em homenagem pelas virtudes e qualidades excepcionais que lhe eram reconhecidas.

A Regeneração deseja PAZ à alma dos finados e apresenta sentidas condolências às famílias enlutadas.

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completos e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 4 23 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 exceto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

VINHA

Num dos melhores locais perto da Vila (junto ao Campo de Futebol Dr. Fernando Lacerda) contendo 50 oliveiras e 3 castanheir., em produção
João Simões Mendes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BOLETIM INFORMATIVO N.º 1/77

da Presidência da Câmara
de Figueiró dos Vinhos

Sem quaisquer outras pretensões que não seja esclarecer o POVO de todo o Concelho (que tão enganado tem sido) e servindo-nos da única arma que sempre utilizámos «A VERDADE», publicamos hoje o primeiro «Boletim Informativo» dirigido a todo o POVO do Concelho, cumprindo assim a promessa feita no salão nobre dos Paços do Concelho, no dia 3 de Janeiro, após regressarmos de Leiria onde havíamos ido assumir as funções de Presidente da Câmara, cargo para que fomos eleitos por vontade expressa da maioria dos Figueiroenses nas eleições de 12 de Dezembro.

Nos cinco capítulos em que dividimos este «Boletim Informativo», apontaremos apenas, e resumidamente, os factos mais relevantes.

O QUE ENCONTRAMOS :

- Um saldo «negativo» superior a 250 contos!
- Verbas, (tais como dinheiro que o POVO deu para obras a fazer em seu proveito), gastas, abusivamente, em pagamentos estranhos ao fim destinado.
- Dívidas de milhares de contos, cujo total ainda não foi possível apurar, pois continuam a chegar facturas (e até de gasolina), quando todos sabem que a Câmara não tem carros que gastem esse combustível!
- As obras que iniciámos (ainda) por concluir?
- Uma «negociata» dum mesmo terreno por (três) preços!
- «Montinhos» de areia, aqui, ali, acolá, para obras (?) prometidas durante o período das eleições!

O QUE NÃO ENCONTRAMOS

- Nem os «20 mil contos», nem os «4 milhões de escudos», apregoados aos quatro ventos durante a campanha eleitoral!
- «Obras novas» (?) realizadas ou iniciadas pela Comissão Administrativa que (governou) o concelho durante 25 meses!
- O infame (RELATÓRIO CONFIDENCIAL), possivelmente mais sinistro do que os da ex-PIDE, elaborado pelo ex-presidente José Luís Calheiros Ferreira e que o ex-presidente Antero da Conceição Barreiros denunciou afirmando ser vergonhoso e miserável e abranger muitos bons Figueiroenses!

O QUE AINDA NÃO É POSSÍVEL DIVULGAR

- (Por falta de elementos), a responsabilidade exacta da Câmara, que será de muitos milhares de contos, em obras, projectos, estudos prévios, levantamentos topográficos, etc.!

O QUE JA ACONTECEU :

- Destacamos a realização da primeira reunião da Câmara, a que assistiram muitas dezenas de pessoas numa demonstração reveladora de interesse em acompanhar a administração municipal — o que muito nos apraz registar — reunião que decorreu com o maior civismo e compostura.
- Nessa sessão foi abolido o «terrado», mas votaram contra e portanto contra o POVO os Vereadores Antero da Conceição Barreiros e José G. Machado.

O QUE ESTÁ A ACONTECER :

- Pondo em execução um plano maquiavélico, infame, miserável, vergonhoso, previamente programado, que visa não apenas atingir o presidente da Câmara, mas principalmente a destruição do PSD/PPD local — que é o Partido da grande maioria da população do concelho — uma camarilha de irresponsáveis, pessoas indignas e sem carácter, composta por «oportunistas» que não tendo espaço político onde se encaixar o conseguiram no PS, e, ou fazem parte das cúpulas ou as dominam, e por uma família «desesperada pelo mando», saudosista de tempos mais recuados, que nada, nem em nada tem comparação ou semelhança com o presente, mas que se assenhoriou das cúpulas do CDS local e orgulhosamente só decide a seu belo prazer, a conduta vergonhosa que o Partido está a seguir tentando, em conjunto com os do PS, atrair o POVO do concelho, negando-se a aceitar a sua vontade livremente expressa nas eleições de 12 de Dezembro.
- Para atingir o fim premeditado — a realização de novas eleições — os componentes das listas do CDS e do PS, numa acção combinada e comandada por cabeceiras espertos, estão a apresentar pedidos de

renúncia de mandato à medida que vão sendo convocados para desempenharem os cargos para que foram eleitos pelo POVO, pedidos sem qualquer fundamento válido que justifique as suas atitudes.

- Trata-se de uma «manobra» vergonhosa; trata-se de trair e desrespeitar o POVO de todo o concelho a quem se negam a servir depois de lhe terem andado a mendigar votos em troca de promessas fantasiosas...
 - Obrigar o POVO a novas eleições — que é o seu objectivo — é exigir-lhe um sacrifício desumano. O POVO está farto e cansado de eleições e acabará por interrogar-se, e, com razão, se as eleições traduzem um acto sério que deve ser respeitado, ou são uma «palhaçada» carnavalesca!
 - Para toda essa «fantoçada» e sobretudo para o mal estar que se vive no nosso concelho, muito tem contribuído o jornal «independente?» «A COMARCA DE FIGUEIRÓ» que através da linguagem «porca» do seu director e proprietário e usando a única «arma» que conhece — a mentira — semeia o ódio e o rancor entre o bom POVO do concelho.
 - Muitos Figueiroenses estão admirados de não respondermos às provocações de que fomos alvo durante a campanha eleitoral e continuamos a ser depois de assumirmos a presidência da Câmara. Estamos tratando das respostas mas através dos Tribunais, única via legal para o fazer.
- Porque muito há a dizer aos Figueiroenses, sejam de que Partido for, pois todos devem saber as mentiras com que têm sido enganados, façam um convite e um apelo a todo o POVO do concelho para vir assistir à conferência que terá lugar no primeiro Domingo de Março, dia 6, pelas 15 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho.

O Presidente da Câmara,
(José Simões de Abreu)

Hermenegildo Q. Ferreira

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente e ainda com receio de cometer alguma falta, venho por este meio agradecer a todas as pessoas amigas, que durante a minha doença me visitaram, telefonaram ou, por outros meios, procuraram saber das minhas melhoras.

O meu profundo agradecimento.
Hermenegildo Q. Ferreira

Eduardo Augusto Mendes

Teve alta da Casa de Saúde de Santa Filomena em Coimbra, encontrando-se na sua residência, o nosso estimado amigo e assinante sr. Eduardo Augusto Mendes, após internamento de cerca de 3 semanas, por virtude de acidente de viação ocorrido perto de Ansião, quando se deslocara àquela Vila para uma festa de casamento, acompanhado de seu genro sr. Engenheiro Pinho, sua filha Dr.ª Maria Graça Gaspar Mendes Pinho e 3 netinhos. Somente as crianças saíram ilesas do acidente, tendo os restantes sofrido ferimentos e fracturas graves. Felizmente verifica-se boa reacção encontrando-se em franco restabelecimento, facto com o qual nos congratulamos.

Graça concebida

Senhora devidamente identificada solicitou-nos a seguinte publicação, que respeitosamente fazemos:

«AO DIVINO ESPÍRITO SANTO, AGRADEÇO A GRAÇA CONCEBIDA».
E. S. S.

Dra. Maria Albertina
da Conceição N. dos Santos

Concluiu em 26 de Janeiro passado, a Formatura em História, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a nossa conterrânea Dr.ª Maria Albertina da C. N. dos Santos casada com o alferes Lourenço Martins dos Santos.

A Dr.ª Maria Albertina Santos já exercia as funções de Professora em Aveiro onde continua, e o esforço despendido para alcançar a meta das suas aspirações, coroou de êxito invulgar quem foi simultaneamente dona de casa.

A Regeneração regista o facto com muita simpatia felicitando a Dr.ª Maria Albertina e seus familiares, nomeadamente seus Pais D. Maria Helena da Conceição Nunes e Manuel da Silva Nunes, nosso prezado assinante.

Adelino C. Martins

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Albertina da Luz Vaz, funcionária dos C. T. T. em Covilhã, cumprimentamos na nossa Redacção o nosso estimado assinante sr. Adelino da Conceição Martins, funcionário aposentado da Câmara Municipal da Beira-Moçambique. O nosso prezado amigo actualizou a posição da sua assinatura, encontrando-se novamente naquela cidade após alguns dias com seus familiares e amigos. Os nossos agradecimentos pela sua gentileza e convívio, desejando-lhes a continuação de boa saúde e muitas felicidades.

Mário dos Santos
Pereira

Foi atingido pelo limite de idade, do cargo de funcionário de primeira classe da Câmara Municipal de Lisboa.



sr. Mário dos Santos Pereira

Tendo nascido em Campelo, em Janeiro de 1907 o Santos Pereira ingressou nos quadros do Município Lisboa em 6 de Agosto de 1931. Por méritos de sua carreira modelar de funcionário, recebeu, ao largo de 46 anos de serviço, diversas distinções. Assim em sessão da Câmara de 1932, foi louvado sendo-lhe dados dez dias de licença com vencimento, por achar alguns objectos de ouro e dinheiro e do facto ter dado imediato conhecimento ao seus superiores. Era então presidente da edilidade o general José Vicente de Freitas.

Também por três vezes foi condecorado a primeira em 1952 com a medalha de cobre, concedida pelo coronel Salvação Barreto; a segunda, com a medalha de prata pelo general França Borges; e a terceira com medalha de ouro por exemplar comportamento, assiduidade e dedicação ao serviço pelo coronel António Jorge Sebastião.

O sr. Santos Pereira é casado com a sr.ª D. Natividade de Matos Pereira e pai da sr.ª D. Lídia de Matos Pereira Júlio.

A estes nossos conterrâneos que souberam sempre honrar a terra onde nasceram, desejamos longa e feliz vida que merecem.

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso Jornal, gentileza que muito agradecemos, os srs.: Manuel Teixeira (Prista), Manuel Simões de Almeida, Lúcio dos Santos Simões Arinto, Manuel Loja Nunes, José Pereira Mendes, Alvaro dos Santos Lopes, Luís Filipe da Silva Lopes todos de Figueiró, José Costa dos Santos — Bobadela/Sacavém (por intermédio do nosso particular amigo e assinante sr. Cipriano da Silva Ladeira, conceituado comerciante da nossa praça), Emídio Gomes Furtado, Manuel Maria Furtado — Ribeira do Braz e António Rosa Pais — Avelar, D. Dária Marques Flores Dinis dos Santos — Tomar e Manuel Henriques da Conceição-Figueiró.